Editorial

Prezados Leitores,

A Revista Movimento publica, neste número, artigos relacionados à temática "Pedagogias do Corpo e da Saúde" cujo entendimento primeiro está ancorado na afirmação de que o corpo é um constructo histórico e cultural sobre o qual se articulam diferentes discursos e representações. Saúde, qualidade de vida, beleza, estilo de vida, sedentarismo, obesidade, biotecnologia, entre outros, são termos que podem ser lidos a partir de múltiplas referências possibilitando, também, múltiplos olhares. Por certo temas como esses figuram no nosso cotidiano sendo repetidos e reafirmados em diferentes instâncias culturais. Fala-se do corpo e da saúde não apenas nos consultórios médicos e clínicas estéticas mas nas ruas, nas revistas, propagandas, outdoors, programas televisivos, filmes, academias, *spas*, praias, *shopping-centers* e espaços esportivos. Não há como negar que, na cultura contemporânea o corpo é, como bem afirma a historiadora Deni-se SanfAnna, o lugar de nossa identidade.

Neste número, o corpo é discutido como um território sobre o qual incidem diferentes pedagogias. Mais do que um dado natural cuja materialidade nos presentifica no mundo, o corpo é uma construção sobre a qual são conferidas diferentes marcas em diferentes tempos, espaços, conjunturas econômicas, grupos sociais, étnicos, etc. Não é, portanto, algo dado à priori nem mesmo é universal: o corpo é provisório, mutável e mutante, suscetível a inúmeras intervenções consoante o desenvolvimento científico e tecnológico de cada cultura bem como suas leis, seus códigos morais e, porque não referir, as formas de educá-lo.

Cinco dos textos aqui publicados fazem referência a educação do corpo, ainda que com enfoques ligeiramente diferenciados. Oriundo de pesquisas empíricas abordam, basicamente, a relação entre educação do corpo e saúde, possibilitando ao leitor refletir acerca dessa relação não como algo natural mas produzido pela cultura.

A sessão "Em Foco" abre com o texto da pesquisadora australiana Deborah Lupton que, juntamente com a Taylor & Francis Journals, detentora dos direitos autorais do presente artigo, au-

torizou sua tradução e sua publicação. Este artigo, intitulado "Desenvolvendo-me por inteiro": cidadania, neoliberalismo e saúde contemporânea no currículo de Educação Física" resulta de uma pesquisa realizada na Austrália onde são analisados os currículos escolares e as narrativas de professores sobre saúde cujos resultados apontam que as noções de saúde mencionadas estão relacionadas aos ideais neoliberais de cidadania, holismo e identidade pessoal onde, não raras vezes, emerge como importante uma representação de controle emocional e de auto-estima como elementos que compõem o ser saudável.

O tema da educação do corpo e sua relação com representações de saúde é apresentado, também, por Dagmar Meyer quando analisa a produção de representações de maternidade e de identidades de mãe que vêm sendo produzidas e/ou veiculadas no âmbito de programas de educação em saúde voltados à população materno-infantil. Fundamentado no referencial teórico dos Estudos Culturais e de Gênero, o texto "Educação, saúde e modos de inscrever uma forma de maternidade nos corpos femininos" faz ver que diferentes estratégias são pedagogizadas no sentido de editar o corpo materno de forma a inscrever-lhe em um regime de vigilância e regulação.

Já Silvana Vilodre Goellner e Alex Branco Fraga abordam a temática a partir de um enfoque histórico. O texto "ANTINOÛS E SANDWINA: encontros e desencontros na educação dos corpos brasileiros" se apoia nas obras inaugurais de Fernando de Azevedo para discutir como, no início do século XX, se pensavam e produziam pedagogias para a educação de corpos masculinos e femininos. Discute, também, a vinculação destas pedagogias com um projeto político de afirmação nacional para o qual alguns corpos eram tomados como exemplares e, portanto, adquiriam grande visibilidade enquanto que outros eram silenciados e colocados nas zonas de sombra.

A relação entre atividade física e saúde é discutida em dois textos que compõem a sessão "Em Foco". Decorrente de uma pesquisa realizada em academias de ginástica na cidade do Rio de Janeiro, o artigo "Reflexões acerca da adesão aos exercícios físicos: comportamento de risco ou vulnerabilidade?", de autoria de Alexandre Palma, Lyana Salomão, André Nicolodi e Alberto Caldas, trata das relações entre o estado de vulnerabilidade e a adesão aos exercícios físicos. Partindo de uma crítica a conceitos como "grupo de risco" e "comportamento de risco", os autores

levam a ver que a saúde, quando relacionada à vulnerabilidade, deve ser analisada tomando como referência fatores como, por exemplo, falta de renda, excesso de trabalho, condições climáticas, violência urbana, discriminação, entre outros, pois estes fatores influenciam, sobremaneira, a indicação de determinados grupos sociais como sendo mais ou menos vulneráveis.

A atividade física é analisada, também, pelos autores Jorge Luiz de Souza e Adriane Vieira no artigo "Escola Postural: um caminho para o conhecimento de si e o bem-estar corporal". A análise aqui recai nas percepções que sujeitos participantes do programa de Escola Postural da Escola de Educação Física da UFRGS têm acerca das atividades teórico-vivenciais que realizam bem como nas relações que estabelecem entre estas atividades e o conhecimento de si.

Além destes artigos originais, dois outros foram aprovados para publicação na sessão "Espaço Aberto". Escrito por Carmen Lúcia Soares, o texto "Do corpo, da Educação Física e das muitas histórias" rememora os 25 anos do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte. Ao percorrer suas histórias a autora dialoga com o contexto cultural brasileiro bem como com a área da educação física no que respeita à produção e veiculação do conhecimento. A pesquisa histórica também é a matriz sob a qual se constrói o texto "Nomadismo e Miscigenação no Futebol Pelotense", de autoria de Luiz Carlos Rigo. Ao percorrer a memória de antigos "boleiros" o autor narra a emergência e consolidação desta manifestação cultural na região sul do Brasil que, por se constituir uma zona fronteiriça, possibilitou o diálogo com outras culturas e outras formas de ver e viver o futebol.

Finalizando esse número apresentamos a resenha que Maria Simone Schwengber fez do livro "Bela, maternal e feminina. Imagens da mulher na Revista Educação Physica, de Silvana Goellner" cujo enfoque situa-se na temática central desta edição, qual seja "Pedagogias do Corpo e da Saúde" na medida em que a discussão está centrada na produção do corpo feminino pela e na educação física brasileira nos primeiros anos do século XX.

Boa leitura!

Os editores